



Consulte o jornal.

Le Monde



Notícias

Economia

Videos

Debates

Cultura

O Sabor do Mundo

Serviços



MICROCHIPS, O PETRÓLEO DO SÉCULO XXI EPISÓDIO 5/5

Em Isère, existe grande incerteza para os trabalhadores no "vale das pulgas".

"Chips, o petróleo do século XXI" (5/5). No vale de Grésivaudan, o coração pulsante da indústria de semicondutores na França, a crise do setor preocupa funcionários e sindicatos.

Por Raphaëlle Lavorel (Grenoble, correspondente) e Olivier Pinaud

Publicado hoje às 5h15. • Tempo de leitura: 4 min.

Este artigo é exclusivo para assinantes.



Centro de pesquisa e desenvolvimento da STMicroelectronics em Grenoble, 13 de novembro de 2025. FRANCOIS HENRY/REA

Fumaça sobe em colunas acima da fábrica da STMicroelectronics em Crolles, no Vale de Grésivaudan, Isère. Do lado de fora, a unidade de produção de semicondutores, que fabrica um material estratégico para chips eletrônicos, parece estar operando a plena capacidade. Mas seis meses após a empresa franco-italiana anunciar a eliminação de 2.800 postos de trabalho em todo o mundo, de um total de aproximadamente 50.000 funcionários (11.500 na França), incluindo 1.000 demissões na França até o final de 2027, o clima é de preocupação. Até o momento, 370 pessoas já teriam deixado a empresa como parte de um plano de gestão de carreira e emprego, segundo o sindicato CFE-CGC.

Leia também o editorial no "Le Monde" | [A geopolítica dos microprocessadores: uma dura lição para os europeus](#)



Edição de hoje

Datado de sábado, 27 de dezembro.



Leia o jornal digital

Leia as edições anteriores

ANÚNCIO

Mais lidas

Este plano surge na sequência de uma reorganização das atividades do grupo. Em Crolles, a produção de wafers de 200 mm deverá cessar até ao final de 2027. *"Somos a fábrica modelo da 'ST', mas por detrás dela esconde-se a realidade industrial"*, alerta Nadia Salhi, delegada central do sindicato CGT e engenheira de investigação e desenvolvimento (I&D) na unidade de Isère.

"Fechar uma fábrica de semicondutores de 200 mm não é fácil; é algo sem precedentes. Mas estamos mantendo a equipe de P&D, o capital intelectual", explica Rodolphe Di Stasi, representante sindical da CFE-CGC. "O mercado de microeletrônica sempre foi cíclico. Hoje, estamos em um período de transição e transformação, uma espécie de recessão, mas espera-se que o mercado se recupere." Especializada em componentes para aplicações industriais (energia, medicina, automação, máquinas-ferramenta, eletrodomésticos, etc.) e para veículos elétricos, a STMicroelectronics vem sofrendo com a desaceleração de seus mercados desde meados de 2023. Sua receita caiu 23,2% em 2024 e 15% nos primeiros nove meses de 2025.

Começo lento

Em paralelo, o grupo anunciou o desenvolvimento de novas atividades, como o encapsulamento e a triagem de chips (*"triagem elétrica de wafers"* , ou EWS). Mas essas atividades são mais automatizadas do que o "200" (um tipo específico de chip) , destaca o sindicato CGT: a EWS, por exemplo, exigiria apenas cerca de cem empregos até 2027, segundo uma empresa especializada consultada pelo sindicato.

O mais importante é que, embora a STMicroelectronics pretenda duplicar a produção de wafers de 300 mm em Crolles — wafers que podem produzir mais chips do que wafers de 200 mm —, este projeto, denominado "Liberty", está sendo realizado em parceria com a empresa americana GlobalFoundries e é subsidiado pelo governo francês em € 2,9 bilhões, ao abrigo da Lei Europeia de Chips. O projeto teve um início lento e requer um investimento de quase € 7,5 bilhões.

Leia também | [A STMicroelectronics, um símbolo da estagnação da indústria europeia de chips eletrônicos.](#)

A expansão consiste na construção de seis edifícios de produção (chamados de "módulos"), cada um com 3.000 metros quadrados de espaço de sala limpa [uma sala limpa que limita a contaminação por partículas] , anexos à unidade central de processamento. No entanto, o projeto sofreu atrasos no início devido a um erro na consulta pública realizada no verão de 2023.

Desde então, três dos seis módulos foram construídos, mas o equipamento está demorando a chegar. *"O grupo já investiu 70% da participação planejada neste projeto e continua investindo"* , afirma a STMicroelectronics, observando que a produção começou em 2024, sem especificar volumes.

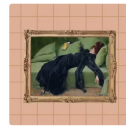
Os três últimos módulos ainda estão pendentes: o concreto do módulo 6 já foi despejado, mas a sala limpa ainda não está concluída, enquanto os módulos 7 e 8 ainda não tiveram suas obras iniciadas, pois a GlobalFoundries ainda não liberou seu investimento. *"A implementação do nosso projeto em Crolles estará em conformidade com a demanda do cliente e as condições de mercado"* , afirmou laconicamente um porta-voz da empresa americana, que deveria fornecer dois terços do investimento de € 7,5 bilhões necessário. Seus representantes *"só vieram a Crolles uma vez"* , em julho de 2022, quando o presidente da República, Emmanuel Macron, anunciou o auxílio. *"Desde então, não os vimos mais"* , reclama a Sra. Salhi. *"Não descartamos a*

1 Donald Trump anuncia "numerosos" ataques mortais contra a organização Estado Islâmico na Nigéria.

2 AO VIVO, guerra na Ucrânia: um encontro entre Donald Trump e Volodymyr Zelensky está marcado para domingo na Flórida, anuncia a presidência ucraniana.

3 A nova licença-paternidade, que deveria entrar em vigor em 1º de janeiro, foi adiada para julho.

Le Monde | Ateliers

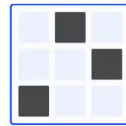


Aulas noturnas

Aprimore seus conhecimentos com Françoise Barbe-Gall, historiadora da arte.

Descobrir

Le Monde | Jeux



Palavras cruzadas

Descubra um novo jogo de palavras cruzadas todos os dias.

Jogar

possibilidade de outras parcerias ou estratégias enquanto aguardamos a resposta deles", espera Clarisse Yalicheff, representante sindical da CFE-CGC.

Anúncios perturbadores

Os últimos anúncios da GlobalFoundries pouco fizeram para tranquilizar os funcionários franceses. Em junho, a empresa revelou um plano de € 1,1 bilhão para dobrar a produção em sua fábrica de Dresden, na Alemanha. Alguns meses antes, havia anunciado um financiamento recorde de US\$ 13 bilhões (€ 11 bilhões) para suas instalações nos EUA.

Os funcionários questionam a veracidade da criação de empregos, visto que os dois parceiros haviam prometido 1.000. *"O projeto já gerou aproximadamente 250 empregos. O objetivo final de 1.000 empregos no total continua sendo buscado por ambas as partes e em plena capacidade, conforme anunciado anteriormente"*, garante a STMicroelectronics.

Leia também |  [Soitec: "Enquanto Wall Street elogia a Nvidia, a joia francesa do setor está afundando em crise"](#)



O governo começou a liberar os auxílios. A STMicroelectronics já recebeu uma parcela inicial de € 309,8 milhões em 2024, do valor máximo de € 1,05 bilhão estipulado na carta de compromisso assinada com o governo francês em 2022. O grupo franco-italiano ainda não divulgou o valor para 2025. *"Auxílios para capacidade produtiva são oferecidos mundialmente, mas só foram concedidos pela Europa a partir da Lei CHIPS de 2023. Trata-se de uma questão crucial de competitividade"*, enfatiza a empresa para justificar esse mecanismo.

"Esses subsídios não são pagos no início do projeto, mas apenas de acordo com marcos específicos para a conclusão da obra ou a compra de equipamentos", esclareceu o Ministério da Indústria. O Ministério afirmou, portanto, que a empresa industrial americana não recebeu nenhum recurso da França, *"porque seu projeto não avançou"*. Esperava-se que a GlobalFoundries recebesse até € 1,85 bilhão do governo francês.

Na Soitec, outra empresa emblemática da indústria de semicondutores e vizinha da STMicroelectronics, também pairam dúvidas após a implementação, em meados de novembro e por um período de seis meses, de um plano de atividade parcial de longo prazo conhecido como plano de *"retomada"*. Este é o primeiro plano desse tipo desde que a empresa sediada em Isère escapou por pouco da falência em 2015. *"Essa medida foi um choque, embora soubéssemos que a situação era complicada"*, lembra Fabrice Lallement, representante sindical da CGT na Soitec e representante da CGT no comitê estratégico para o setor de eletrônica.

Embora os representantes sindicais da Soitec tenham obtido da administração o compromisso de não efetuar demissões por motivos econômicos antes de setembro de 2026, nenhuma garantia foi dada sobre um possível plano de desligamento voluntário.

Microchips, o petróleo do século XXI

5 episódios